



O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO - 15 DE ABRIL DE 1980

Tinha eu sete anos quando me entreguei a Cristo. Minha primeira professora da Escola Dominical era então jovem. Lembro-me do espírito de antecipação com que seus alunos aguardavam a chegada do domingo e, especialmente, a hora na classe. Já não me recordo bem dos recursos que a Professora usava para tornar a aula mais atractiva. Mas ficou comigo o sabor dum tempo precioso.

Que habilitações tinha ela? Nunca perguntei. Só me lembro de que a Professora fazia reviver personagens bíblicas e tinha uma forma especial de aplicar verdades do Livro à vida de cada aluno. Ela gostava de nós! (Os meninos têm um jeito infalível de detectar amor). Ensinou-nos a falar com Deus e a vê-LO como Senhor e Amigo.

Anos mais tarde, numa outra cidade, reencontrei a Professora da minha infância. Ainda ela leccionava uma classe da Escola Dominical. Coincidência? Meu filho de sete anos tornou-se aluno dela.

Um domingo, depois dos cultos, a criança regressou à casa. Vinha cheia de notícias: "Hoje a minha professora orou comigo e recebi Jesus no coração!"

Tive de fazer uma incursão funda no passado: Vinte... mais anos tinham corrido. A Professora continuava no seu posto.

Nunca lhe deram um salário.

Nunca houve celebrações e reconhecimento público pelo seu labor.

Nunca...

O novo bando de meninos da classe deste ano nada sabe do passado; nem suspeita que a Professora vem desempenhando por tanto tempo um ministério apenas sustentado pela tenacidade do amor. Talvez por isso lhe dêem mais dores de cabeça que aplausos...

Mas Deus conhece bem a Professora e, individualmente, milhares de outros servidores da Escola Dominical. Ao celebrarmos o Bicentenário da organização, saudemos com respeito e carinho, homens e mulheres que expressam seu amor a Deus num serviço ainda mal rotulado: parece durar uma escassa hora semanal, mas ele se alonga pela eternidade. □

ministério contínuo

chamados para servir

—William M. Greathouse
Superintendente Geral

O Cristianismo começou como um movimento de leigos. Jesus era leigo. Os apóstolos, também. Simão e André eram pescadores e comerciantes, bem como Tiago e João, quando Jesus os chamou para Seus discípulos. Mateus cobrava impostos destinados a Roma. Não sabemos acerca dos outros sete, mas nenhum recebeu educação como rabi.

O que alarmou as autoridades eclesiásticas dessa época foi Jesus possuir profundo conhecimento das Escrituras e evidente autoridade espiritual. O mesmo sucedeu com os apóstolos. As autoridades do templo "vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus" (Actos 4:13).

O Mestre e os discípulos eram homens "sem letras", apenas no sentido de que não possuíam instrução formal de escola rabínica, como teve Saulo de Tarso.

Mas Jesus era douto em teologia. Aos doze anos de idade surpreendeu os rabis com a Sua sabedoria espiritual. Como Filho de Deus conhecia perfeitamente o Pai; como Homem apropriou as Escrituras do Velho Testamento e demonstrou na Sua doutrina exacto conhecimento delas.

Os três anos de ministério de Jesus foram um período de intensa educação dedicada aos discípulos. Antes da Sua partida, disse-lhes: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça" (João 15:16). Foi esta a instituição do ministério cristão. Com o decorrer do tempo, a igreja estabeleceu as suas próprias escolas.

Quando uma igreja é verdadeiramente neo-testamentária e aberta ao Espírito, os seus leigos são bíblicamente instruídos e espiritualmente capacitados. Cristo chama não só os jovens, mas também os salvos já em idade avançada, mesmo sem educação formal.

Graças a Deus, Jesus continua a chamar leigos cheios do Espírito Santo, tanto jovens como adultos, para pregarem o Seu Evangelho. Como meios de preparação dos nossos obreiros, os seminários e institutos bíblicos nazarenos têm suprido uma necessidade bem definida na nossa denominação. Apoiemos o ministério da educação cristã com as nossas orações e ofertas. □

—Jorge de Barros

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX
Número 8
15 de Abril de 1980

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Fotos por
Elden Rawlings
Joel Tentori
José Pacheco
Jorge de Barros
Wallowitch
Vivienne
Eastern Photo Service



A desculpa é uma das artes mais antigas e mais usadas por aqueles que tentam, em vão, isentar-se dela. Ainda hoje é popular.

1) **A minha esposa (marido) é que tem a culpa.** Foi a desculpa de Adão diante de Deus. Conheci uma mulher que não dava o dízimo, porque o marido também o não dava. No entanto, ele entregava-lhe todo o salário e deixava ao seu cuidado a administração do dinheiro.

2) **O diabo tem a culpa.** Foi a desculpa usada por Eva na presença de Deus. No entanto, é tão actual como o cómico que diz graçolas acerca de Eva, na televisão. Seria bom, se ao culpar o diabo dos nossos pecados, ficássemos absolvidos deles!

3) **Não posso evitá-lo; Deus fez-me assim.** Certo jovem disse estas palavras ao ter de enfrentar a sua imoralidade. Segundo o seu raciocínio, ele era inocente e Deus, culpado.

4) **Os meus pais são os culpados.** Proibiram-me muitas coisas; obrigaram-me a ir à igreja e a orar em casa; castigaram-me. Por isso, eles é que têm a culpa da minha aversão à igreja, de ser fraco e corrupto e de me arruinar a mim mesmo. Sou inocente.

5) **A igreja é que tem a culpa.** Não me permite fumar, nem tomar bebidas alcoólicas, nem participar em jogos de sorte. Os pregadores assustaram-me com o inferno e a segunda vinda de Cristo. Fizeram que me sentisse peccador e queriam que me arrependesse dos meus pecados. Agora, encontro-me cheio de complexos. A igreja tem a culpa.

6) **Os meus nervos são os culpados.** Perco facilmente o domínio de mim mesmo e não sei o que faço.

7) **O mau tempo tem a culpa.** Esteve a chover muito no domingo passado e, por isso, não fui à igreja. Este domingo é ideal para ir à praia. O mau tempo é o culpado!

8) **Os irmãos da igreja têm a culpa.** Desta vez não me reelegeram para membro da Junta em que servi durante 21 anos. Eles são os culpados pelo meu afastamento. □

—Fletcher Spruce

eu não tenho culpa!



O propósito da escola dominical

—H. T. Reza

Como procura a Igreja Evangélica preparar as suas crianças e jovens? De que modo ministra o ensino vital aos catecúmenos que a ela se unem diariamente?

A Igreja Católica oferece classes sobre doutrina. Algumas em forma de catequese e outras através de conferências. Que estamos nós a fazer?

Temos obrigação de ensinar os recém-convertidos. É imperativo levar a juventude a compreender o espírito da nossa igreja e os meninos a marcarem posição entre a confusão de ideias que os cercam. Só assim poderão servir de forma aceitável a Deus e à sua comunidade.

Como cresce a nossa igreja nos países de expressão portuguesa? Através da Escola Dominical ou dos cultos?

A meu ver, falhamos, por vezes, nestas áreas do programa da Escola Dominical:

1. A literatura que usamos. A maior parte das congregações contentam-se com a revista do professor e uma qualquer para o aluno. Saibam que possuímos literatura própria para cada departamento. Ensinar os meninos por uma revista de adultos é como obrigá-los a usar sapatos dos pais. A literatura procura suprir as necessidades do aluno. Compete ao superintendente da Escola Dominical ou ao pastor usá-la sabiamente para cada grupo.

2. O método de ensino. Descuramos o uso de quadros e ilustrações; não estimulamos o aluno a usar as mãos para desenhar, a mente para aprender e o coração para compartilhar com outros a sua alegria. Possibilitemos aos alunos um meio de expressão, satisfação e esperança.

3. A falta de participação. Este talvez

seja um corolário do anterior, mas merece menção especial. Em vez de monólogos do professor, haja diálogos animados da classe. Quando o aluno participa na discussão contribui para que se concretize o plano geral.

4. A falta de dedicação do professor. Com raras exceções, ter de ensinar todas as semanas a um grupo de alunos desinteressados, não inspira o professor a dar o melhor da sua inteligência. Não seja, porém, desculpa para ele chegar tarde ou sem preparação. Se realmente nos capacitássemos de que a nossa missão de professores é preparar candidatos para o céu, a participação no programa de ensino dominical seria mais efectiva.

Oferecemos, em seguida, um decálogo para o professor da Escola Dominical:

1) Irei para a minha classe bem vestido. Sou um exemplo para os alunos.

2) Dirigirei a classe saturado de verdades bíblicas. Os alunos contam com o melhor do seu professor.

3) Ensinarei com a técnica moderna ao meu alcance. Usarei os melhores métodos.

4) Prepararei a classe para enfrentar a realidade da vida. Ajudarei a resolver seus problemas.

5) Informarei a minha classe acerca das doutrinas sobre as quais me preparei bem. Os alunos não aceitarão a minha vaidade, mas sabedoria.

6) Serei simples como o melhor amigo ou familiar. Nunca exigirei demasiado.

7) Inspirarei a classe com minha vida devota e consagrada.

8) Reconhecerei diante de Deus o valor dos meus alunos. Tratarei a todos por igual, com os olhos no Mestre.

9) Visitá-los-ei com espírito alegre e altruísta, não como rigoroso cumprimento dum dever.

10) Orarei pela minha classe confiado nas promessas do Senhor e no interesse divino pela vida de cada aluno.

O professor que cumpre este, ou outro decálogo semelhante, reconhecerá a eficácia e propósito da Escola Dominical na vida daqueles que participam nela.

E, desta forma, serviremos efectivamente o programa de ensino das nossas igrejas. □



mudanças numa instituição familiar

— R. Spindle

Escola Dominical?
Escolas da Igreja?
Educação Cristã?

Afinal, que significam estes nomes?
Que a Escola Dominical acabou? Que é um
vestígio do passado— uma instituição morta?

Não! Em certas igrejas encontra-se
mais activa que nunca. Há empenho no
mandato do Novo Testamento de ensinar.

Em vez de basear-se em discursos,

o professor da Escola Dominical incentive a classe a participar. A posição antiga de apenas “apresentar a lição e ignorar as necessidades humanas”, tende a desaparecer. Da mesma forma, os exercícios monótonos à base de pregações.

A Escola Dominical, como estudo bíblico, está activa! Há sede crescente pelo estudo da Bíblia, como se pode ver em várias igrejas nos programas de memorização da Palavra de Deus. A Escola Dominical continua viva em pequenos grupos que se reúnem no dia do Senhor. É, provavelmente, o meio mais eficaz de juntar pessoas. Representa o melhor lugar e tempo para se compartilhar com outros as verdades da fé. Oferece oportunidade de recrutar e preparar obreiros. Ajuda a desenvolver os seus talentos.

Filosofia Cristã da Educação

Como será no futuro a educação cristã ministrada pela Escola Dominical? Qual o seu papel na década de 1980? Gabriel Moran declarou: “Tenho dificuldade em prever o que acontecerá na próxima semana”. Queriria dizer que é difícil prever o futuro. No entanto, sempre implica mudanças. A educação cristã não é ministrada em vão. Muitos factores influem. Não pode ser estática e dinâmica ao mesmo tempo. Precisa de mudar e, efectivamente, tem-no feito.

Por meio das modificações, Deus pode conceder algo novo ao Seu povo. Se a igreja e os seus professores não mudam para melhor, o desenvolvimento do programa educacional acaba por definhar. As filosofias contemporâneas têm certa influência na educação. A igreja precisa de estar alerta quanto às alterações do ensino secular. Mas, ao mesmo tempo, não abdicar da verdadeira educação cristã.

“A filosofia que devemos seguir é a cristã, centralizada em Cristo, baseada na Bíblia e atenta às necessidades humanas. Só ela reconhece a realidade do amor soberano de Deus e a dignidade e valor do homem” (Sanner, Harper).

Jesus nunca pôs de lado as verdades fundamentais do Evangelho, mas foi flexível quanto à forma de as comunicar. A nossa eficiência dependerá do modo como respondermos a estas perguntas:

Que realidades queremos que o povo aprenda?

Que verdades devemos saber e transmitir?

Quais os princípios cristãos genuínos e como pô-los em prática na minha vida?

Depois de reconhecermos o que desejamos praticar, saber e comunicar, haja bastante flexibilidade no modo de ministrar a educação.

A Igreja em Desenvolvimento

Outro factor que influenciará o futuro da Escola Dominical é o grau de desenvolvimento da igreja. Aparentemente, existem várias etapas. Há necessidade de ajustamentos. O programa de ensino exige mudanças à medida que vai progredindo.

As estruturas da igreja ganham dinamismo com o poder e energia do Espírito Santo. Para uma igreja manter um ministério efectivo através da Escola Domi-

nical, disponha-se a aceitar mudanças e a adaptar-se a elas. Nos próximos anos surgirão crises de identidade. Teremos de examinar a nossa filosofia, objectivos, projectos, métodos, cursos de estudo e programas. Há quem diga que "na tensão criadora entre o antigo e o novo, Deus concretizará os Seus planos".

O Alcance da Teologia

A convicção teológica duma igreja ou denominação fundamenta o seu sistema de ensino e fornece as normas directivas. "Quando a teologia é negligenciada, a comunidade perde a sua identidade e sentido de missão" (Taylor).

Dando ênfase demasiada à "pregação", o ensino sofre e, por conseguinte, também a igreja. Ao exagerar-se a "educação", sacrificando outros ministérios, a igreja sofre. Deve existir equilíbrio entre a pregação e o ensino. Bases teológicas sólidas evitam os extremos. Uma igreja "evangelística" não pode descuidar o ministério da educação e treinamento.

A nossa teologia deve abranger as tarefas da igreja neo-testamentária.

A Igreja e a Sociedade

A madureza duma igreja denota, quase sempre, mudança económica dos seus membros. Chamados para ensinar e ganhar tanto pobres e marginados, como ricos e abastados, saibamos adaptar-nos às necessidades e exigências de cada grupo.

As pessoas da igreja não estão isentas da influência da sociedade e cultura em que vivem. Mas devem resistir ser moldadas à força. A sociedade muda com a cultura. Os progressos tecnológicos, sociais e culturais favorecem, em especial, o curso de estudos e sua eficiência.

A fisionomia da Escola Dominical continua a mudar. A próxima década exigirá atenção ao desenvolvimento histórico, teológico, filosófico, sociológico, económico, cultural e tecnológico. Perante estas forças do meio ambiente, estabeleçamos uma base cristã sólida que não mude. A mensagem da Escola Dominical foi e é sempre a mesma! O livro texto foi e é a Bíblia! O Novo Testamento diz que devemos ir, ensinar e fazer discípulos "até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:13).

Mas uma vez firmes neste fundamento imutável, sejamos livres—literalmente livres—para aperfeiçoar o passado, viver o presente e sondar o futuro. "Ser livres" para atingir as alturas, áreas desconhecidas. Tentar concretizar alguns sonhos! Sair da rotina dos nossos programas e cursos de estudo! Arriscar-nos!

As mudanças baseadas nas necessidades e interesses humanos exigem que os sistemas e técnicas de apresentar a verdade sejam dinâmicos. As alterações nos métodos de ensino da Escola Dominical manifestam uma fisionomia benéfica de maturidade. São mudanças duma instituição experiente que procura atender as necessidades humanas. □

UMA ARTE PERDIDA?

—W. E. McCumber

Folheava uma revista, quando certo anúncio me chamou a atenção. Interessaram-me os produtos vendidos em determinada avenida, o que não era comum. Lia-se em letras garrafais: "A arte perdida de olhar para cima". Na página oposta estava a figura duma águia em posição de voar, com as asas abertas.

O anúncio da firma deplorava o facto que "o progresso é admirado, enquanto as normas morais são ignoradas", e declarava que "elas devem ser praticadas por todos diariamente".

É um bom anúncio para firma comercial. E é também uma boa advertência para a igreja.

Podemos perder "a arte de olhar para cima reduzindo os requisitos da santidade—as normas de semelhança com Cristo a pôr diariamente em prática.

O Novo Testamento esclarece que, desde o princípio, o mundanismo tem ameaçado a Igreja.

A Bíblia aconselha: "Sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver" (I Pedro 1:15).

Adverte: "Qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4). Ordena: "Não vos conformeis com este mundo" (Romanos 12:2); e "não ameis o mundo" (I João 2:15). Nestas passagens,

"mundo" refere-se, obviamente, à sociedade humana na sua vida de pecado e egoísmo. O compromisso do povo de Deus é, ao contrário, identificar-se com a excelência moral—semelhança com Cristo.

A igreja pode perder "a arte do progresso" negligenciando a oração, vivendo e trabalhando conforme a sua própria sabedoria e força.

"A nossa capacidade vem de Deus" (II Coríntios 3:5)—não de nós mesmos, pouco ou muito instruídos e talentosos. O único poder pelo qual a igreja é santa e prega o Evangelho com fruto, é o de Deus através da oração e fé. Todos os programas e promoções humanas são fracos substitutos.

E nós estaremos a caminho da morte.

Não percamos a arte de olhar para cima! □

OS PRIMEIROS DA ESCOLA

A educação e salas funcionais para as classes são partes vitais do programa de edificação da igreja. Boa percentagem do seu ministério gira à volta da Escola Dominical. Seria natural pensar que esta existiu desde o princípio; mas, na realidade, trata-se dum aspecto relativamente novo do ministério total da igreja.

A Escola Dominical na Inglaterra

Robert Raikes é considerado, por muitos, fundador da Escola Dominical. Embora a sua experiência não fosse a primeira quanto à educação gratuita de crianças dos bairros pobres (nesse tempo eram comuns as classes tipo catecismo de perguntas e respostas), foi a de maior êxito, a mais perdurável e notória.

Se em 1780 você morasse em certos bairros populares da Inglaterra, ficaria perturbado com o desespero do povo. As famílias viviam na miséria. Os homens trabalhavam do amanhecer ao pôr do sol. Pouco tempo lhes sobrava para se dedicarem ao lar.

As próprias crianças eram absorvidas por essa situação socio-económica. Trabalhavam seis dias por semana nas indústrias locais. Não tinham tempo para brincar, nem para receber instrução literária e religiosa.

Como resultado, surgiu uma crise nacional. A delinquência e o roubo tornaram-se frequentes.

Robert Raikes era, nessa altura, impressor e editor duma publicação semanal. Gostava das crianças. Quando algumas pessoas insistiram com ele para, através do periódico, lançar à polícia um apelo para prender os "vadios" dos bairros de lata, ele decidiu tomar medidas positivas. Já antes tinha participado num programa de reabilitação de presos que fora um fracasso. Por isso, resolveu começar pelas crianças a educação e reforma dos seus compatriotas.

Raikes sabia que era melhor prevenir o vício que castigá-lo. Para remediar a miséria e ignorância em que viviam as massas, arrendou uma sala, contratou quatro professores e iniciou um programa de educação para as crianças dos bairros pobres.

Sem pormenorizar os acontecimentos ocorridos na primeira experiência da Escola Dominical realizada por Raikes, vejamos alguns princípios chaves:

1. A escola efectuava-se aos domingos; daí o nome de "Escola Dominical". As classes eram das 10 às 12 horas e das 14 às 17. Não havia possibilidades noutra dia, pois as crianças trabalhavam durante a semana.

2. A escola dedicava-se principalmente à instrução secular: leitura, escrita e aritmética. Mas incluía, também, a educação moral e religiosa. A Bíblia serviu como livro texto desde o princípio. Os alunos aprendiam a soletrar e a ler por ela.

3. O fundador começou sem qualquer ajuda ou apoio económico da igreja. Vários clérigos e chefes religiosos se lhe opuseram. Consideravam esforço inútil educar as crianças dos bairros. Condenavam a escola, baseados na premissa de que a educação ao domingo violava a lei de Deus. Como veremos, João Wesley não apoiou este parecer.

4. O uso de voluntários constituiu profunda inovação. Raikes principiou com supervisores que recebiam salário, mas em breve foram substituídos por voluntários. Também havia "instrutores"—estudantes adiantados—que serviam de tutores aos meninos.

Edwin Rice declarou que "o mais importante na fundação do sistema (Escola Dominical) foi a substituição do pessoal assalariado pelos directores, superintendentes e professores voluntários". Isso tornou a escola mais acessível e adaptável às comunidades pequenas e pobres.

5. Para promover a assistência à Escola Dominical, o fundador estabeleceu prémios para os que assistissem regularmente. Apenas exigia limpeza: rosto e mãos lavadas e cabelo penteado.

Apesar do projecto ser altruísta, não deixou de sofrer oposição. Houve quem afirmasse que assistir a essas escolas era perder tempo. Chamavam Raikes e seus meninos "os gansos bravos". Rotulavam as escolas de "perigosas, desmoralizadoras e agentes de Satanás".

Mas não tardou a inscreverem-se tantas crianças que ultrapassaram o limite de admissão. Então surgiu a necessidade de se multiplicarem as escolas. A 3 de Novembro de 1783, Raikes publicou uma notícia sobre o êxito da experiência. A partir daí a Escola Dominical teve pleno apoio, graças às oportunidades que oferecia.

João Wesley foi dos primeiros a defender e reconhecer o grande potencial da Escola Dominical na evangelização e salvação das crianças. Escreveu: "Creio que as escolas dominicais são, de há séculos, as instituições mais importantes da Europa; e que continuarão a prosperar sempre e enquanto os professores e tutores cumprirem fielmente o seu dever".

Wesley reconheceu o valor da Escola Dominical e introduziu-a na Igreja Metodista. Assim começou a sua união com a igreja, a qual tem perdurado até hoje. Constituiu instrumento poderoso na expansão missionária dos metodistas tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos e outros países.

A Escola Dominical nos Estados Unidos

Embora principiasse na Inglaterra, desenvolveu-se extraordinariamente nos Estados Unidos.

OS 200 ANOS DOMINICAL

A primeira Escola Dominical de que há memória foi estabelecida em Virgínia por W. Elliot em 1785. Ele ensinava os próprios filhos, os dos criados e dos vizinhos. O propósito da escola era levar as crianças a ler a Bíblia.

A segunda surgiu um ano depois.

Embora a Escola Dominical fosse responsabilidade de leigos, a Igreja Metodista apoiava sessões dominicais das 6 às 10 horas e das 14 às 18. Quase sempre as classes eram dadas em salas dos templos.

A *União*. Seria tarefa impossível entrar em cronologia detalhada. Mencionemos, no entanto, um dos acontecimentos mais importantes: a criação da União da Escola Dominical Americana.

Em 1824, os delegados reuniram-se em Filadélfia. Pertenciam a diferentes igrejas e denominações, mas não se tratava de organização eclesiástica ou denominacional. O propósito da *União* era "concentrar os esforços das diferentes sociedades para melhor espalhar informações, publicações religiosas e estabelecer escolas em todas as localidades".

Iniciou-se, desta forma, uma organização que teve impacto significativo e duradouro no estabelecimento dos alicerces morais e religiosos do país. Começou imediatamente a fundar escolas e a distribuir material pedagógico.

O aspecto de maior interesse—e, possivelmente, o mais benéfico—do trabalho da União foi o seu programa agressivo de organizar escolas dominicais, particularmente em duas regiões: vale do Mississipi e parte sul do mesmo país.

Em 1839 angariou dinheiro suficiente para o projecto, enviou cerca de 80 missionários e mais de um milhão de livros.

O êxito inspirou a *União* a empreender ao sul do país esforços semelhantes. Em 1834 formou-se a "Empresa do Sul" com a finalidade de estabelecer escolas nessa região com uma população de quatro milhões, da qual vinte por cento eram crianças.

Não existe relatório dos resultados; mas, de acordo com Rice, iniciaram-se muitas escolas, fortaleceram-se igrejas, aumentaram-se os estudos bíblicos e distribuíram-se mais de 120 000 livros. Os esforços missionários da *União* contribuíram, pelo menos, para o bom clima moral e religioso de muitos lugares onde não existia instrução adequada.

Estêvão Paxson foi missionário e organizador da Escola Dominical. É o símbolo do seu dinamismo. Converteu-se a Cristo após convite e assistência a uma escola dominical. Uniu-se à igreja que o ajudou e in-

teressou-se pela expansão da Escola Dominical. Deixou o emprego e comprometeu-se a trabalhar com a União.

Apesar do seu compromisso, enfrentou grandes obstáculos. Era tartamudo e sofria dum artelho. Fora expulso das instituições de ensino do seu tempo. Como consequência, tornou-se autodidacta. Além disso, precisava de sustentar a família.

Viajava por todo o estado. Um dos cavalos, seu meio de transporte, conhecia tão bem os hábitos do dono que parava sempre ao passar junto duma criança, igreja ou escola. Em 25 anos Estêvão Paxson percorreu mais de 160 000 quilómetros.

Organizou 1 314 escolas com matrícula total de 83 000 alunos. Em 40 dias, numa só viagem, estabeleceu 47 escolas.

Avaliação Actual à Luz da História

Este resumo revela várias características da Escola Dominical. É surpreendente observar que o tempo não as alterou.

1. A Escola Dominical começou como empresa de leigos. Ainda hoje tem superintendentes e professores leigos voluntários.

2. Destinava-se principalmente, a crianças de 6 a 14 anos de idade. Embora as classes para adultos principiassem mais tarde (em 1798), ainda hoje persiste a ideia de que a Escola Dominical é, sobretudo, para crianças.

3. As primeiras escolas dominicais estavam desligadas da igreja. Embora a maioria delas se efectuem nas salas da igreja, ainda existe relação delicada entre ambas. Há pessoas que assistem à Escola Dominical e não são membros da igreja.

4. A sua finalidade básica era ministrar educação secular e moral. Actualmente, como os governos melhoraram a instrução das letras, ela dedica-se à moral e estudos bíblicos.

5. Nos primórdios era agressiva na evangelização. Interessava-se mais em ganhar meninos para Cristo, que em teorias de ensino e metodologia. Hoje, há casos, em que a metodologia moderna substituiu a evangelização. "É devido à má interpretação do verdadeiro significado da educação cristã. A evangelização e o ensino bíblico devem andar unidos, pois têm o mesmo propósito" (Vieth).

A história da Escola Dominical ainda não terminou nem foi completamente escrita. Com os pés firmes no passado, olhemos para o futuro. E, com a ajuda de Deus, confiemos que o melhor está para acontecer. □

—R. A. Lint

somente uma hora

—John B. Nielson

SIGNIFICADO—A Escola Dominical, com ênfase no estudo sistemático da Palavra de Deus, tem as suas raízes no Judaísmo e nas escolas das sinagogas; bem assim, na Igreja Primitiva que estabeleceu classes de catequismo para o estudo da Bíblia e da doutrina cristã. Esta prática quase desapareceu na Idade Média, continuando apenas com alguns movimentos da Reforma, tais como os Valdenses, os Albigenses e os Lolardos. Finalmente, a tradição acabou por morrer nos séculos XVII e XVIII. As respostas às perguntas do catecismo tomaram o lugar do estudo directo da Bíblia.

A Escola Dominical, como a conhecemos hoje, teve o seu início na Inglaterra, em 1780, quando Robert Raikes começou classes bíblicas semanais para crianças pobres. Este trabalho contava com a colaboração de pessoas como os Wesleys, Jorge Whitefield e a própria rainha.

Na América, Kate Ferguson, que nunca tinha ouvido falar de Raikes, organizou classes de estudo bíblico, na cidade de Nova Iorque, para crianças pobres. Quase desde o início, o ensino da Escola Dominical tem sido feito por instrutores voluntários.

O movimento da Escola Dominical desenvolveu-se, rapidamente, na Inglaterra e América. Hoje é uma instituição de âmbito internacional que se espalhou por todo o mundo tendo milhões de estudantes e centenas de milhares de professores. Além disso, em muitas instâncias, o estabelecimento de uma classe de Escola Dominical tem originado a organização de uma nova igreja.

CURRICULUM—A Bíblia, naturalmente, é o livro texto estu-



dado em cada semana. Consideramo-nos, usando a expressão de John Wesley, povo de "um só Livro". Nele encontramos o Caminho da Vida, tanto no presente como a promessa da vida eterna, no futuro.

Contudo, à medida que a instituição da Escola Dominical se ia desenvolvendo, tornou-se evidente a necessidade de uma sólida base pedagógica. Surgiram, por isso, comissões que procuraram estabelecer um "currículo" centralizado na Bíblia. Foram planeados estudos das Escrituras para determinado período de tempo. Tais passagens são escolhidas de modo a abranger unidades de estudo, que oferecem a melhor oportunidade para uma exposição válida das Sagradas Escrituras. Por isso, nunca devemos chegar-nos às Escrituras com noções pré-concebidas e crenças para serem confirmadas por um determinado texto da Palavra, a fim de provar a sua validade. Devemos chegar-nos à Bíblia com humildade, deixan-

do que ela nos transmita o que Deus nos diz.

AJUDAS—Ao planeado curso de estudos foram acrescentados, mais tarde, comentários e outras ajudas, tanto para o professor como para o aluno. Na nossa própria denominação temos revistas especializadas para um ensino eficiente. (*O Caminho da Verdade*, para professores; e *Alunos*, com comentários básicos para jovens e adultos sobre as passagens escolhidas para a lição do dia; *Jardim de Infância* e *Gotas de Ouro* para as crianças). Hoje há, ao dispor, uma variedade de ajudas: Comentários e Dicionários Bíblicos, Mapas, Chaves e Referências, etc., preparados ao longo dos séculos.

Adicionalmente, o nosso programa de "treinamento para o Serviço Cristão" é mais um esforço com o fim de criar um grupo bem treinado de professores voluntários. Nenhum professor deve carecer de informação e inspiração adequadas para o preparo

somente uma hora

—John B. Nielson

SIGNIFICADO—A Escola Dominical, com ênfase no estudo sistemático da Palavra de Deus, tem as suas raízes no Judaísmo e nas escolas das sinagogas; bem assim, na Igreja Primitiva que estabeleceu classes de catequismo para o estudo da Bíblia e da doutrina cristã. Esta prática quase desapareceu na Idade Média, continuando apenas com alguns movimentos da Reforma, tais como os Valdenses, os Albigenses e os Lolardos. Finalmente, a tradição acabou por morrer nos séculos XVII e XVIII. As respostas às perguntas do catecismo tomaram o lugar do estudo directo da Bíblia.

A Escola Dominical, como a conhecemos hoje, teve o seu início na Inglaterra, em 1780, quando Robert Raikes começou classes bíblicas semanais para crianças pobres. Este trabalho contava com a colaboração de pessoas como os Wesleys, Jorge Whitefield e a própria rainha.

Na América, Kate Ferguson, que nunca tinha ouvido falar de Raikes, organizou classes de estudo bíblico, na cidade de Nova Iorque, para crianças pobres. Quase desde o início, o ensino da Escola Dominical tem sido feito por instrutores voluntários.

O movimento da Escola Dominical desenvolveu-se, rapidamente, na Inglaterra e América. Hoje é uma instituição de âmbito internacional que se espalhou por todo o mundo tendo milhões de estudantes e centenas de milhares de professores. Além disso, em muitas instâncias, o estabelecimento de uma classe de Escola Dominical tem originado a organização de uma nova igreja.

CURRICULUM—A Bíblia, naturalmente, é o livro texto estu-



do em cada semana. Consideramo-nos, usando a expressão de John Wesley, povo de “um só Livro”. Nele encontramos o Caminho da Vida, tanto no presente como a promessa da vida eterna, no futuro.

Contudo, à medida que a instituição da Escola Dominical se ia desenvolvendo, tornou-se evidente a necessidade de uma sólida base pedagógica. Surgiram, por isso, comissões que procuraram estabelecer um “currículo” centralizado na Bíblia. Foram planejados estudos das Escrituras para determinado período de tempo. Tais passagens são escolhidas de modo a abranger unidades de estudo, que oferecem a melhor oportunidade para uma exposição válida das Sagradas Escrituras. Por isso, nunca devemos chegar-nos às Escrituras com noções pré-concebidas e crenças para serem confirmadas por um determinado texto da Palavra, a fim de provar a sua validade. Devemos chegar-nos à Bíblia com humildade, deixan-

do que ela nos transmita o que Deus nos diz.

AJUDAS—Ao planeado curso de estudos foram acrescentados, mais tarde, comentários e outras ajudas, tanto para o professor como para o aluno. Na nossa própria denominação temos revistas especializadas para um ensino eficiente. (*O Caminho da Verdade*, para professores; e *Alunos*, com comentários básicos para jovens e adultos sobre as passagens escolhidas para a lição do dia; *Jardim de Infância* e *Gotas de Ouro* para as crianças). Hoje há, ao dispor, uma variedade de ajudas: Comentários e Dicionários Bíblicos, Mapas, Chaves e Referências, etc., preparados ao longo dos séculos.

Adicionalmente, o nosso programa de “treinamento para o Serviço Cristão” é mais um esforço com o fim de criar um grupo bem treinado de professores voluntários. Nenhum professor deve carecer de informação e inspiração adequadas para o preparo

ESCOLA DE CARÁCTER

—A. S. London

Qual é a chamada que recebe um professor da Escola Dominical? Como qualquer outro indivíduo, ele tem desejos e responsabilidades. Encontra-se envolvido em mil actividades e interesses e isto é, precisamente, um dos seus maiores perigos.

Você, professor da Escola Dominical, não foi chamado para ser um administrador, nem a gastar horas incontáveis em reuniões de comités, nem a levantar fundos ou planejar reuniões sociais. Você não foi chamado para ser um transmissor de recados, levando a todas as salas de classe o material de estudos, nem a comprar as coisas necessárias.

A chamada do professor da Escola Dominical é o convite a pertencer a uma escola de carácter. Você foi chamado a preparar os seus alunos para reagir de forma cristã perante os acontecimentos da vida. Deus procura produzir melhores homens e mulheres daqueles a quem você está a ensinar. Cumpra o seu ministério!

Você foi chamado a viver uma vida cristã. A ser um exemplo que os outros deverão imitar. A viver acima de qualquer suspeita. O dever do professor da Escola Dominical é viver de maneira tal que outros nele vejam a Cristo.

Você, professor, não foi chamado a forçar os alunos a concordarem com tudo. Se assim fizer, dividirá a classe. Ensine o essencial. Nunca procure obrigar todos a estarem de acordo no que não é fundamental. Ensine a Palavra de Deus! Se quer ser um bom professor da Escola Dominical, jamais esqueça que a Palavra de Deus é imutável. E, com o espírito de Cristo, enfrente todos os problemas que surgirem na sua classe.

Procure apenas ensinar o Evangelho. Você é um servo da Palavra. É indispensável que a conheça bem—que a leia, memorize e lhe dê horas de estudo pessoal. Deve ter sempre presente que o destino das almas eternas e o bem-estar das vidas imortais ao seu cuidado, dependem do que lhes disse no domingo de manhã e da maneira como vive tal ensino durante a semana. Vigie, zelosamente, a sua vida de oração. É possível que seja chamado a colaborar em outros aspectos do funcionamento da Escola Dominical; mas, lembre-se, foi chamado por Deus para UMA só comissão: ensinar a Palavra de Deus. Você fala aos alunos em nome de Deus. Permita-me sugerir-lhe a seguinte expressão como seu lema pessoal: "Nunca direi nem farei nada que não ajude os meus alunos a serem melhores homens e mulheres".

Professor da Escola Dominical, seja sincero. A vida cristã positiva prestará ajuda incomparável para deter o declínio alarmante da honradez, da decência e da pureza. E você foi chamado a viver esta vida separada que distingue os verdadeiros cristãos.

É coisa fácil mudar as nossas vidas para nos acomodarmos ao ritmo dos tempos em que vivemos, mas nenhuma consagração parcial será adequada para enfrentar os imperativos que esta hora exige de um professor da Escola Dominical. "Se no sangue se lava o mal, nenhuma loção servirá de remédio".

Muitas outras coisas são importantes em relação à tarefa a que foi chamado. Mas, sobre todas as coisas, professor, você foi chamado, primordialmente, para uma: ensinar a Palavra de Deus, apontar o Caminho do Céu.



e apresentação do tema semanal.

SOMENTE UMA HORA—Estamos grato a Deus pelos 30 mil professores de classes de adultos que procuram, com sinceridade, revelar a Palavra de Deus, em cada domingo, aos seus alunos e instruí-los no caminho da salvação e da vida santa.

Mas é de vital importância que preservemos essa HORA, em cada semana, para o seu propósito determinado. É o primeiro tempo no programa da nossa Igreja, separado para o estudo sistemático da Bíblia. Devemos tirar toda a vantagem possível desse período ao nosso dispôr. Não deve ser desperdiçado com trivialidades.

A verdade bíblica importante seleccionada para cada semana deve ser apresentada com clareza e relevância à necessidade dos membros da nossa classe.

Se a Escola da Igreja continuar a sua missão em todos os níveis e idades, a nossa geração e a seguinte podem ser salvas para Cristo. □



no mar da vida

—Manuel B. Semedo*

“O mar se agita; as ondas rugem com furor;
Correm nuvens negras e o Céu escurece;
O perigo ruge audaz.”

Os barquitos da nossa vida são pequenos e frágeis. Parece que as tempestades nos querem tragar.

Às vezes nos sobrevêm dificuldades graves. Nuvens negras de dúvida pretendem desanimar-nos. Sentimo-nos sós. Nossos familiares não nos entendem e nem sempre simpatizam conosco. Há quem nos ridicularize e vitupere. O desânimo é a ferramenta mais útil do diabo. Por ela pode entrar nos corações, quando com outras não o conseguiria. Usa-a com todos.

Também há ondas escuras que

nos procuram tragar. São ondas de faltas, de apertos e de amarguras. Ondas de enfermidade, de desastre físico ou de desgraça.

Por vezes são ventos adversos que nos querem desviar do bom caminho. Ventos de desejos baixos. Ventos de pensamentos impuros. Ventos de pequenez de espírito como orgulho ou complexo.

Há relâmpagos que nos atemorizam com os seus fochos de luz passageiros.

O temor exerce os seus efeitos negativos.

Afligimo-nos como aquela viúva que atingiu o auge do desespero por não ter com que sustentar-se e aos filhos. Quando o menino mais novo lhe perguntou por que chorava, ela respondeu:

“Porque teu pai morreu e não sei que fazer!” A criança com toda a inocência replicou: “Mas morreu, também, o Pai do Céu?”

Perdemos a calma. Não há coragem e força para resistir. Diz-se que os espartanos advertiam os filhos que iam para a guerra, dizendo: “Volta com o teu escudo... ou em cima dele”. Os grandes escudos eram abandonados pelos covardes para poderem correr. “Luta e volta herói, ou luta e morre herói!” Esquecemo-nos, por vezes, que nas mãos de Deus tudo vai bem.

O Senhor pode sossegar os conflitos nos corações humanos. Reconheçamos a nossa fraqueza, quando se levanta a tormenta. Não podemos cuidar de nós mesmos. Temos de nos chegar a



Deus. Precisamos que Ele nos guie.

Com entrega a Cristo, os ventos que nos inquietam, serenam às ordens do Mestre. O sol volta a brilhar, o mar aquietar-se e a brisa sopra. A saúde restabelece-se. O companheirismo recomeça e novos amigos surgem.

Contudo, Ele não acalmará as tormentas se o coração continuar cheio de dúvidas e temores. Ponhamos n'Ele a nossa confiança! Sigamo-IO! Amemo-IO com todo o nosso coração!

"Seja claro ou escuro o céu;
Venha tempestade ou calma;
Sejam turvas ou quietas as
águas;
Precisamos ter Deus como
Piloto."



*Santiago, Cabo Verde

26a. assembleia distrital

(Crónica)

O povo nazareno é um povo vitorioso.

Mais uma Assembleia Distrital em Cabo Verde. Mais um ano de trabalho e vitória, porque o povo de Deus lutou, venceu e chegou ao fim. Glória a Deus!

De Santo Antão a Brava, os nazarenos se fizeram representar pelos seus pastores e seus delegados. Jamais tivemos uma assembleia com tantos delegados presentes!

Pela primeira vez, a Sede da nossa Igreja esteve oficialmente presente, na pessoa do Dr. Jerald Johnson, Director Executivo de Missão Mundial.

Após um culto de recepção extraordinário, o templo da Igreja do Nazareno da Praia foi entregue ao Dr. Johnson, presidente da 26a. Assembleia Distrital de Cabo Verde.

No dia 11, após os momentos de oração matinal e culto devocional durante o qual o Dr. Johnson deu uma mensagem unida, prática, informativa e desafiante, o Presidente declarou aberta oficialmente a histórica Assembleia.

Relatórios—todos revelaram a operação de Deus no seio da Igreja caboverdiana, a consagração dos ministros, servos do Senhor, e a colaboração dos leigos, nazarenos conscientes das Ilhas.

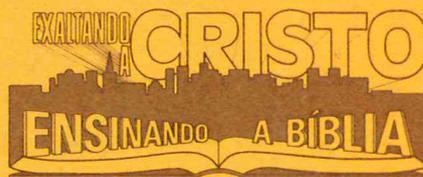
Eleições—Sob a direcção do Espírito e a orientação experiente do Presidente da Assembleia, elegeu-se o Rev. Gilberto Évora, Superintendente do Distrito de Cabo Verde. Para exercer o cargo de Secretário do Distrito foi eleito o pastor Eugénio Duarte. A Assembleia foi unânime na reeleição do irmão David Tavares, pastor no Maio, para cargo de presidente de S.M.M. Distrital. O Rev. Mário Lima foi reconduzido no cargo de presidente da Junta da J.N.I. distrital.

Convenções—A da Escola Dominical alertou-nos a precaver-nos pois "há feras na cidade". A da Sociedade Missionária levou-nos a ver que amor e acção produzem frutos e fazem avançar a obra. A Juventude dividiu a sua convenção em duas partes, sendo uma dedicada a eleições, outros trabalhos e discussões; a segunda parte foi dedicada a aproveitamento dos talentos dos jovens. Nesta, o presidente da organização transmitiu uma rica mensagem.

Cultos—foram muito bons e inspiradores. Dois deles salientaram-se e ficarão na memória. O de Domingo à noite, dia 12, pela visitação inconfundível do Espírito Santo. O culto foi de mensagem poderosa, corridas para o altar, lágrimas, vitórias e testemunhos; e o do dia 14 dedicado a dois servos excelentes que passaram à reserva: Revs. Luciano Gomes de Barros e Francisco Xavier Ferreira. O culto foi comovente, pois ficamos mais pobres. O Distrito mostrou o seu apreço condigno pelos trabalhos dos dois obreiros.

Assim foi a nossa Assembleia: trabalhos frutíferos, bênção, vitória e boa camaradagem.

□ —J. Maia Lopes



Sim, Deus realmente falou. A Sua voz revela a verdade eterna do Seu propósito divino. A infalibilidade da Sua palavra constitui o fundamento seguro da nossa fé cristã.

Ao enumerar os Dez Mandamentos, Êxodo 20:1 declara: "Então falou Deus todas estas palavras".

Se dissermos que os mandamentos são a lei de Moisés, então apenas um homem falou. As suas palavras estão sujeitas a refutação. Mas, ao reconhecermos os mandamentos como a Palavra de Deus dada a Moisés, temos onde firmar as nossas vidas.

Há dificuldade em assumir que a voz de Deus fosse unicamente o som do trovão da montanha, entre nuvens de fumo. Isto abre a revelação da montanha à interpretação particular—anulando-a. É considerado como um som horrível, enquanto Deus se esconde nas trevas.

O facto é que—Deus falou. O significado das Suas palavras, foi facilmente compreendido. Mesmo assim, os homens sábios segundo o mundo negam a sua autenticidade e afirmam que os mandamentos não são vinculativos. Mas os crentes sempre reconheceram que a sua verdade imutável é para todas as gerações.

Quando o homem rejeita o facto da verdade de Deus ser para

ele, perde o seu objectivo. Jovens e adultos procuram confusos e às cegas onde encontrar propósito e direcção para as suas vidas.

Se ignoramos Deus—a Sua existência e as Suas promessas—a vida não tem valor. Na melhor das hipóteses, a humanidade surge como algo insignificante ou máquina aperfeiçoada. Em ambos os casos, o homem fica desprovido da humanidade e da personalidade, e o seu destino antecipa a aniquilação.

Porém, quando aceitamos que Deus falou, até o futuro incógnito se ilumina. Procuramos, imediatamente, fazer a vontade de Deus com a fé de que Ele nos assegurará o nosso destino eterno.

Mesmo entre os trovões da montanha, Deus falou-nos amorosamente. Revelou-Se a Si próprio, o Seu carácter e verdade, porque Deus cuida de nós. Desta forma, a Sua chamada à rectidão merece o nosso maior interesse.

A mensagem da Igreja de Jesus Cristo deve ser sempre que Deus falou—e ainda continua a falar. A Sua palavra aplica-se aos nossos afazeres diários. A verdade é que Jesus veio cumprir a lei, não abrogá-la.

Antes, a obra e vida de Cristo comprovam a finalidade divina da lei aplicada à humanidade. O Senhor nunca insinuou qualquer negligência dos Dez Mandamentos. Afirmou constantemente que a graça e a misericórdia do Pai procedem do Seu cumprimento da lei e da determinação do homem em obedecer-lhe.

Pondo a nossa fé em Jesus Cristo, cumprimos a lei. Não se trata de coisas impossíveis. A lei exige uma resposta obediente em amor—não simples imposição ou obrigação legal. Tal obediência é possível através do amor de Cristo em nós.

Uma vez que Deus falou, chamando-nos à rectidão e à vida diária de santidade, devemos responder. A única resposta aceitável é a nossa entrega à Sua vontade, na medida em que o Espírito de Cristo nos capacitar. □

Deus falou

—Ivan A. Beals





✓ **A nossa igreja iniciou, há pouco, um concurso de assistência à Escola Dominical. Os vencedores receberão prémios. Não será suficiente incentivo para alcançar outros o amor de Cristo? Terá apoio na Bíblia esta prática?**

Felicitemo-lo pelo interesse em ganhar almas perdidas. Deve ser esse o nosso propósito principal e, como você diz, o amor de Cristo tem de motivar o evangelismo.

No entanto, reconhecemos uma diferença entre o *alvo* e o *método* para o atingir. Paulo disse: "Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns" (I Coríntios 9:22).

O método ajuda a alcançar o alvo de se ganharem almas para Cristo.

O apóstolo Paulo usou vários métodos para inspirar as igrejas que fundara. Em II Coríntios 8, há alusão a uma oferta para os irmãos de Jerusalém que passavam necessidade. Já antes lhes escrevera (I Coríntios 16), mas não tinham correspondido com a generosidade que ele esperava. Daí o enviar Tito para recolher as ofertas.

Na segunda carta desafia-os, mencionando a generosidade das igrejas da Macedónia—Filipos, Tessalónica, etc.—despertando neles, em certo sentido, o espírito de competição (capítulo 9).

Embora sendo incentivo bom e legítimo, não era o motivo principal do apelo de Paulo. Os crentes devem ocupar-se das coisas do reino dos céus antes e depois de qualquer "concurso". O amor de Cristo é o motivo supremo do evangelismo (II Coríntios 5:14).

✓ **Tenho meditado acerca das palavras que Abraão dirigiu ao rico no inferno: "Está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que, os que quisessem passar daqui para vós, não poderiam..." (Lucas 16:26). Significará que alguns desejarão ir tem com os seus queridos que forem condenados ao inferno?**

Creio que não. A expressão "grande abismo" é a forma como Jesus estabeleceu a irreversibilidade do destino eterno.

Na parábola não é sugerido que Abraão ou Lázaro pretendessem atravessar o abismo. No

céu estaremos em perfeita harmonia com a vontade de Deus, certos de que é o melhor para nós. Por isso, o "grande abismo" não será frustração.

✓ **As crianças nem sempre respeitam, como devem, a igreja e as salas da Escola Dominical. Qual a sua opinião?**

Concordo. Como pastor descobri que é difícil contar com a total cooperação dos pais e professores neste capítulo. Mas é básico na educação das crianças para toda a sua vida, aprenderem a respeitar a casa de Deus e as salas anexas. O respeito baseia-se no amor ao Criador e à Sua obra, incluindo, como reflexo, as construções feitas pela mão do homem.

Felizes os que amorosa, paciente e constantemente inculcam nos meninos esta lição.

✓ **Por que disse Jesus aos Seus discípulos (Lucas 22:36) que vendessem as capas para comprar espadas e, depois, proibiu-lhes o uso delas?**

A interpretação exacta desta passagem é difícil. Provavelmente os discípulos compreenderam e tomaram à letra as palavras de Jesus; pois, ofereceram-Lhe duas (v. 38), ao que Ele respondeu: "Basta", isto é, "não se fale mais no assunto".

Quando enviou os discípulos pela primeira vez não precisaram de levar dinheiro nem provisões, porque não foram para longe: "E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto" (Marcos 6:8).

Todavia, agora preparavam-se para empresa de maior envergadura, por isso, convinha irem bem preparados.

Quanto à espada, o Senhor queria dizer que a atitude da multidão para com Ele e Seus seguidores tornara-se hostil. Devia ter usado "espada" em sentido alegórico, como mais tarde Paulo em Efésios 6:17—"Tomai, também, o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus".

O Mestre nunca aprovou o uso de armas para propagar a fé cristã. Ele disse a Pedro: "Embaíinha a tua espada; porque todos que lançarem mão da espada, à espada morrerão" (Mateus 26:52).

Paulo declarou: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12). □

LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH

Para uma Escola Dominical EFICIENTE, Material de 1a. qualidade



PC-504



PC-507



PC-502



PC-511

CARTÕES-POSTAIS
(a quatro cores)
Cada Pacote de cem—U.S.\$2.40

PARA CRIANÇAS:

Jardim de Infância
Assinatura anual—U.S.\$1.00

Gotas de Ouro
Assinatura anual—U.S.\$1.00

PARA JOVENS E ADULTOS:

O Caminho da Verdade
(para professores)
Assinatura anual—U.S.\$1.50

Alunos
Assinatura anual—U.S.\$1.00



PC-509



PC-503



PC-501

Para Estudo
MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS
—U.S.\$5.00

Lições Bíblicas e Principiantes

JARDIM DE INFÂNCIA

ALUNOS

O Caminho da Verdade

MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS

Pedidos à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

